

Deputado quer só um mês de recesso

O deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP) tinha mais de 60 assinaturas, na noite de ontem, em proposta de emenda constitucional que reduz o recesso parlamentar, atualmente de quatro meses para apenas um mês, estabelecendo que o Congresso Nacional "reunir-se-á anualmente na Capital da União de 1º de fevereiro a 20 de dezembro".

"Dentre as prerrogativas do Congresso — assinala o deputado paulista, em sua justificativa — subtraídas ao longo do período autoritário, encontra-se, sem dúvida, o direito ao trabalho, assegurada, de resto, pela própria Câmara Federal a todos os cidadãos. Trinta dias de férias têm, no máximo, todos os trabalhadores brasileiros, incluídos os funcionários públicos, civis e militares. Mais do que isso, é privilégio odioso, afronta ao princípio da equidade".

Argumenta que milhares de projetos de lei não votados acumulam-se nas gavetas e passam de uma sessão legislativa a outra. "O recesso desmesuradamente longo, injustificável, só interessa aos detentores

de poder autocrático que, pela hipertrofia do Executivo, buscam anular o Parlamento nas suas missões essenciais de legislar, fiscalizar e representar".

Sustenta que, de conformidade com o que preceitua a Constituição, o Congresso "reunir-se-á na Capital da República, anualmente, de 1º de março a 30 de junho e de 1º de agosto a 5 de dezembro". Assim, o recesso estende-se do dia 6 de dezembro ao último dia de fevereiro do exercício subsequente, e de 1º a 31 de julho.

O líder do governo e do PMDB na Câmara manifestou opinião contrária à emenda Bierrenbach, argumentando que em muitos países democráticos do mundo o Congresso funciona só três meses ao ano. Os quatro meses do recesso, segundo ele, permitem que os parlamentares visitem as bases.

— O parlamento não funciona só no Congresso, mas nos Estados e até no exterior. É preciso apenas que o Congresso possa se autoconvocar extraordinariamente, diante de qualquer ameaça institucional — disse.